

## Fernando Molica

### Ironia faz esquerda vestir black tie

Ao ironizar o (mau) uso do idioma inglês por Jair Bolsonaro, parte da esquerda mostrou seu elitismo e reforçou uma imagem por ele tantas vezes reiterada. A frase em inglês dita por ele no ato de domingo integra o mesmo pacote do leite condensado com pão no café da manhã e do cachorro-quente numa baraca de Resende (RJ).

É absurdo que um ex-oficial, formado pela Academia Militar das Agulhas Negras, seja incapaz de ler meia dúzia de palavras em inglês. Isso ajuda a mostrar as deficiências de um ensino que se diz de elite, que adora enfatizar suas supostas qualidades.

Mas, ao ressaltarem essa limitação de Bolsonaro, políticos do PT, Psol e PCdoB parecem se esquecer do óbvio: vítima de uma desigualdade histórica e de falta de acesso à educação, a maioria da população brasileira também não consegue pronunciar palavras em idiomas estrangeiros.

Ao rirem da trapalhada, esses representantes da esquerda indi-

cam um distanciamento da realidade, dão margem para que sejam acusados de não compreenderem o povo que querem representar. Em entrevista publicada na Folha de S.Paulo no último dia 3, a ex-deputada Manuela D'Ávila ressaltou que Bolsonaro não aparece ao lado de garçom servindo vinho tinto e filé, citou que a vida dos parlamentares é muito diferente da dos trabalhadores:

“Vários traços da vida institucional são, diante dos olhos do povo, luxos aos quais a população não pode se dar”, afirmou a ex-parlamentar do PCdoB. Citou que ao criar o episódio do leite condensado, o ex-presidente “passa a ideia de maior proximidade e identidade” com a população.

Não podemos voltar à casa que o então presidente Jânio Quadros espalhava no seu terno e ao sanduíche de mortadela que ele comia na frente dos fotógrafos. Deputados têm bons salários, não precisam esconder seus hábitos: os de esquerda ainda têm o direito de alegar que que-

rem socializar a abundância, e não a pobreza.

Mas, ao ironizarem Bolsonaro por sua ignorância da língua inglesa, permitem que muitos milhões de brasileiros se sintam humilhados — nada pior que a arrogância intelectual, a desvalorização do saber alheio, a hierarquização do conhecimento. Muitas adesões ao bolsonarismo foram alimentadas pelo ressentimento dos que se sentiam discriminados e excluídos por uma elite que desprezava seus valores e concepções de mundo.

No subtítulo do livro “O pobre de direita”, lançado no fim do ano passado pela Civilização Brasileira, o sociólogo Jéssé Souza — um intelectual de esquerda — resumiu um sentimento amargo com a expressão “A vingança dos bastardos”. Em entrevistas, destacou o papel de igrejas evangélicas no resgate da autoestima de pessoas pobres, negras, desprezadas pela sociedade.

A extrema direita surfou nessa revolta, canalizou senti-

mentos e frustrações dos que não frequentam livrarias ou teatros, não estudaram em boas universidades públicas — muita gente adorou quando ministros de Bolsonaro disseram que essas instituições eram reduto de maconheiros e libertinos.

Há quase 70 anos, Gianfrancesco Guarnieri batizou de “Eles não usam black-tie” a peça que escrevera sobre as consequências políticas e familiares de uma greve. O título fazia uma referência óbvia a personagens operários, que não usavam roupas requintadas.

Composta por Adoniran Barbosa, a música-tema — “Nóis não usa os bleque tais” — era direta, e chegava a idealizar aqueles trabalhadores: “O nosso amor é mais gostoso/ Nossa saudade dura mais/ O nosso abraço mais apertado/ Nóis não usa as bleque tais”.

Bolsonaro tratou de vestir a roupa do povo e deve comemorar muito quando a esquerda faz questão de usar smoking.

## OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (\*)

### Cientista diz que rejuvenesceu 15 anos após deixar de comer 3 alimentos. Brasil pode sair ganhando com tarifaço de Trump?

**1-EDUARDO PAES LIDERA** para o governo do Rio em 2026, diz Paraná Pesquisas. Prefeito tem de 48,9% a 49,9%, dependendo do cenário; para o Senado, Flávio Bolsonaro lidera e Cláudio Castro e Benedita da Silva empatam em 2º. Tarcísio Motta (Psol), Rodolfo Landim (ex-presidente do Flamengo) e Rodrigo Bacelar (União Brasil) empatam tecnicamente em 2º lugar. (...) (Poder360)

**2-ROUBO DISPARA EM NITERÓI NO 1º BIMESTRE.** Por Livia Neder. Crimes de subtração do patrimônio que são indicadores estratégicos para orientar as políticas de segurança pública, como roubos de rua, de veículo e de carga, dispararam no primeiro bimestre na cidade, acompanhando uma tendência de alta observada em todo o Estado do Rio. Já a letalidade violenta, outro indicador, apresentou queda nos registros de ocorrência no mesmo período. Segundo dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), os roubos de rua cresceram 36% no acumulado de janeiro e fevereiro, em comparação ao mesmo período do ano passado, saltando de 190 para 258 casos. Com um crescimento de 100%, os roubos de carga dobraram, um aumento de dois para quatro casos nos dois primeiros meses de 2025, em relação aos dois primeiros meses de 2024. (...) (O Globo)

**3-REJUVENESCEU 15 ANOS.** Cientista diz que rejuvenesceu 15 anos após deixar de comer 3 alimentos. Por Vitor

Guerras. Uma mudança simples na dieta, rendeu muito mais longevidade para o cientista e médico Eric Verdin, de 68 anos. Ele explicou que o segredo para a longevidade pode ser evitar três alimentos: ultraprocessados, suco de frutas e álcool. Bélgica, Eric afirmou em um artigo publicado na Business Insider, ter reduzido a idade biológica em até 15 anos, tudo graças a mudanças na rotina alimentar. Ele cortou os três tipos de alimentos do cardápio e os efeitos foram positivos. Toda a mudança de hábitos de Eric girou em torno de três alimentos. Entenda cada um deles! Alimentos ultraprocessados: repletos de açúcar, gorduras ruins e aditivos químicos, os ultraprocessados têm comprovação científica dos danos que causam ao corpo. Diversos estudos mostram que eles aumentam o risco de doenças graves, como obesidade, diabetes e problemas cardiovasculares. Suco de frutos: pode parecer surpreendente, mas Eric explicou que evita sucos de frutas, mesmo os naturais. O motivo? Quando a fruta é transformada em suco, ela perde boa parte das fibras e se torna uma bomba de açúcar. Isso pode causar picos de insulina aumentar o risco de diabetes. Álcool: o cientista costumava tomar vinho de maneira regular, mas percebeu que dormia melhor e tinha mais energia ao parar de beber. Agora, ele só consome uma taça de vinho em ocasiões bem especiais. Dieta mediterrânea. O médico é um grande defensor da dieta mediterrânea, considerada uma das

mais saudáveis do mundo. Rica em frutas, vegetais, grãos integrais, nozes, sementes e peixes, essa alimentação é associada a uma vida mais longa. (...) (Só Notícia Boa)

**4-BRASIL PODE SAIR GANHANDO COM TARIFAÇO DE TRUMP?** Por Mariana Schreiber. O receio de que o Brasil seria um dos alvos principais do tarifaço global do governo de Donald Trump deu lugar a um certo alívio após a Casa Branca colocar o país na menor alíquota extra de importação (10%). A tarifa vai encarecer produtos brasileiros comprados por empresas e consumidores americanos, mas com impacto bem menor do que outras nações, como Índia (26%), Japão (24%) e União Europeia (20%). No caso da China, os produtos serão taxados em até 54%. O tarifaço tem provocado forte queda nas bolsas da Ásia e Europa segunda-feira (7/4). Para o presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Jorge Viana, eventuais vantagens para o Brasil não compensarão o cenário global pior, com enfraquecimento do multilateralismo. Taxação de outros países pode abrir mercados para Brasil? Apesar de, antes do anúncio do tarifaço, Trump ter citado o Brasil diretamente como um parceiro protecionista, o país ficou no grupo da tarifa extra mínima, de 10%, porque tem um comércio equilibrado com os Estados Unidos. Para uma consultoria, “haveria uma tendência de aproximação do Brasil também com

o Sudeste Asiático, Japão e Europa, aumentando a corrente de comércio com esses países”. Além disso, há perspectiva de que alguns exportadores brasileiros possam ter ganho de mercado nos EUA, por causa das tarifas maiores impostas a outros países. No caso do café, por exemplo, embora o produto brasileiro passe a ser taxado em 10%, outros fornecedores sofrerão tarifas ainda maiores, como Suíça (31%) e Vietnã (46%). Segundo a agência de notícias Reuters, um porta-voz do bloco europeu disse que o acordo com o Mercosul seria uma “grande oportunidade” no novo contexto de incertezas geradas pelo tarifaço de Trump. O acordo prevê a redução de tarifas de importação. O acordo vai alavancar alguns setores brasileiros (principalmente o agronegócio) e pode prejudicar outros, mas há uma visão otimista sobre o saldo desse impacto para o crescimento do país. (...) (BBC News Brasil)

**5-IMPOSTO DE TRUMP PARA ILHA DE PINGUINS.** Governo Trump explica por que impôs tarifas a ilhas habitadas apenas por pinguins. A justificativa oficial foi evitar que países utilizem essas áreas para simular exportações e driblar barreiras comerciais impostas anteriormente. (...) (Brasil247)

(\*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

## EDITORIAL

### Uma vitória chamada de Arlette Torres

Impossível assistir o mais novo e rico trabalho do cinema brasileiro e não falar, e refletir, sobre uma atriz de talento inigualável, que não é apenas uma intérprete de excelência, mas sim uma instituição cultural, um símbolo da resistência, da inteligência e da beleza da arte do nosso país. Sua importância é imensurável! Naquela quarta-feira, 16 de outubro de 1929, no Rio de Janeiro, nascia Arlette Pinheiro Monteiro Torres, que viria se tornar a maior atriz que o Brasil já viu, como Fernanda Montenegro.

Em um breve levantamento, podemos destacar vários episódios de sua vida na arte: foi a primeira atriz latino-americana a ser indicada ao Oscar de Melhor Atriz, por sua inesquecível performance em Central do Brasil (1998); nos palcos, brilhou em montagens antológicas como Vestido de Noiva, de Nelson Rodrigues, sob direção de Ziembinski; e A Senhora das Camélias, na televisão, foi a matriarca, a vilã, a heroína, a sábia... Personagens como a inesquecível Ruth, de Rainha da Sucata, ou a espirituosa Dona Picucha, de Doce de Mãe.

Poucos nomes no Brasil conseguem transcender o tempo, os gêneros artísticos e as gerações com a grandiosidade de Fernanda Montenegro. E vamos

direto ao ponto, se o nosso país se mobilizou, torceu e vibrou com a conquista de sua filha, Fernanda Torres, com o “Ainda Estou Aqui”, temos muito que esperar que teremos agora outra Fernanda, mas a primeira e única, representando, novamente, o nosso país, nas premiações internacionais. É impossível não se emocionar com “Vitória”, mas vamos além do enredo e da história, vamos falar sobre a brilhante atuação de uma senhora que tem nada menos do que 95 anos de idade. Quase um século de vida e dar ‘vida’ a uma personagem de forma ímpar como Fernanda Montenegro fez neste mais recente trabalho dramaturgicamente, vai ser muito difícil outras gerações serem provas como nós estamos sendo e devemos receber isso como um troféu, uma verdadeira vitória.

Sua jornada é uma aula contínua de profissionalismo, ética e paixão pela arte. Seu legado é eterno porque ultrapassa o feito artístico: ele inspira. Inspira atrizes e atores iniciantes. Inspira autores, diretores, plateias. Inspira todo o Brasil a acreditar em sua cultura como um bem maior. Fernanda Montenegro é, e sempre será, um farol a iluminar o melhor que a arte tem a oferecer. Um orgulho nacional, a grande dama da dramaturgia brasileira.

### Trump, tarifas e efeitos no Brasil

Durante o governo de Donald Trump, os Estados Unidos adotaram uma postura mais protecionista na economia, o que basicamente significa que passaram a proteger mais os produtos feitos dentro do país e a dificultar a entrada de produtos estrangeiros. Uma das formas de fazer isso foi impondo tarifas — ou seja, cobrando taxas extras — sobre produtos importados, inclusive do Brasil.

Uma das principais medidas foi a tarifa sobre aço e alumínio. Como o Brasil exporta bastante desses materiais para os EUA, essa decisão pegou em cheio algumas empresas brasileiras, principalmente siderúrgicas. Com as tarifas, ficou mais caro para os americanos comprarem do Brasil, o que fez com que nossas exportações para lá caíssem. Isso afetou empregos, investimentos e até o ritmo da

economia em algumas regiões.

Além disso, teve o efeito indireto da guerra comercial entre EUA e China. Enquanto os dois brigavam e colocavam tarifas um no outro, o Brasil acabou se beneficiando em alguns momentos, principalmente nas exportações de soja e carne para os chineses. Mas isso também gerou muita incerteza nos mercados, com os preços oscilando e empresas sem saber direito como planejar o futuro.

No fim das contas, as tarifas de Trump foram um baque para alguns setores do Brasil, mas também abriram algumas oportunidades. O país teve que correr atrás de novos mercados e repensar sua estratégia comercial. Foi um período complicado, mas que mostrou a importância de ter uma economia mais diversificada e preparada para lidar com as mudanças lá fora.

## Opinião do leitor

### Ato da Paulista

A manifestação não é da direita, e sim do direito de ter uma justiça imparcial, coerente, honesta e conciliadora. Por ironia do destino, grande parcela de nossos atuais governantes, são radicalmente contrários à anistia. Esqueceram por completo, que foram beneficiados por esse indulto conciliador em 1979.

Luiz Felipe Schittini  
Rio de Janeiro - Rio de Janeiro

### O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA



#### HÁ 95 ANOS: ITÁLIA ITERROMPE NEGOCIAÇÕES NA CONFERÊNCIA NAVAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 8 de abril de 1930 foram: Chefe da delegação italiana não aceita os acordos das demarca-

ções relativas à fórmula de segurança e ameaça a Conferência Naval. EUA pode refazer tarifas aduaneiras. Antonio Carlos envia telegrama ao

Ministério da Justiça e narra os fatos violentos em Minas Gerais. Forças legais ocupam o povoado de Tavares, na Paraíba.

#### HÁ 75 ANOS: ESTUDANTES VÃO NA UDN PRESSIONAR PELO BRIGADEIRO

As principais notícias do Correio da Manhã em 8 de abril de 1950 foram: Bélgica entra em colapso político com a falta de nomes para

fazer uma nova equipe ministerial. Conselho da ONU aprova projeto para internacionalizar a área de Jerusalém. Estudantes vão na sede

da UDN reivindicar que o partido lance o brigadeiro Eduardo Gomes para a presidência. PSD parece um partido sem comandante.

### Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)  
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)  
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil  
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872  
WhatsApp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520  
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt.10 - Nucleo Bandeirantes  
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.